
LUNDIS PINTASINGO EM NOVA IORQUE E NA O. N. U.

CONTACTOS POLÍTICOS IMPORTANTES
E CONVITE AO PAPA PARA VISITAR PORTUGAL

Por JOAO AGUIAR, enviado especial do «D. P.»

NOVA IORQUE, 1.—A primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintasilgo fala hoje, como se sabe, na Assembleia Geral da O.N.U. No entanto, esta intervenção, que constitui o pretexto oficial da sua presença em Nova Iorque, parece-nos ser talvez menos importante, em termos concretos e práticos, do que o denso programa de contactos e conversações, quer no âmbito, quer à margem da O. N. U., apesar das alterações que tiveram de ser introduzidas devido ao adiamento da partida da chefe do Governo, retida em Lisboa pelos incidentes ocorridos em Montemor.

Foi isto o que nos pareceu lícito concluir, após a breve e informal conferência de imprensa que a primeiro-ministro, apesar de visivelmente muito fatigada, concedeu aos jornalistas portugueses que a esperavam no aeroporto John F. Kennedy, e durante a qual deu a entender, indirecta mas claramente, que tentaria convidar o Papa João Paulo II a visitar Portugal. Com efeito, ao ser-lhe perguntado por um jornalista se tinha essa intenção, Lurdes Pintasilgo es-

OS ASSUNTOS IMPORTANTES

Dizíamos, porém, que a parte mais importante do programa de Lurdes Pintasilgo em Nova Iorque é aquela que precisamente, pouco tem a ver com a sua intervenção de hoje na O. N. U. O encontro com João Paulo II, as relações luso-árabes e com os outros países de língua portuguesa uma entrevista com o secretário de Estado americano, Cyrus Vance, e contactos com os meios do comércio e da finança parecem na realidade, sobrepôr-se, pelo seu interesse a curto e médio prazo, aos temas que serão abordados perante a Assembleia Geral das Nações Unidas — temas que não poderão afastar-se muito do domínio das generalidades, isto mesmo ficaria, segundo pensamos, evidente a partir das próprias palavras da primeiro-ministro à sua chegada, quando declarou que a sua presença na O. N. U. significava que para Portugal é muito importante toda a participação na diplomacia multilateral «como ponto de partida do nosso enraizamento na comunidade internacional e fortalecimento das relações diversificadas que desejamos manter e que temos vindo a manter com todos os países e todos os regimes».

Em comparação, apresentamos contornos bastantes mais nítidos de interesse imediato e prático os pontos do pro-

ponderia: «Gostaria de deixar essa sua ideia para aquele imprevisto que eu espero que esse encontro venha a ter.»

Entretanto, outra novidade: fontes próximas dos círculos diplomáticos portugueses em Washington disseram aos jornalistas que há boas probabilidades de que o Presidente Ramalho Eanes venha a visitar oficialmente os Estados Unidos, durante o próximo ano, embora nada se encontra ainda formalizado.

grama da estada referentes à entrevista com o Papa, bem como aos contactos com Vance, os países lusófonos e os árabes.

E certo que nenhuma entrevista se encontra agendada entre Lurdes Pintasilgo e individualidades árabes. Porém, e como foi já informado, o ministro dos Estrangeiros, Freitas Cruz, tem efectuado nos últimos dias, em Nova Iorque, contactos significativos, nomeadamente com a Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.). Este último encontro foi, aliás, abordado pelos jornalistas, tendo a primeiro-ministro (que não deixará certamente de discutir o assunto a fundo com Freitas Cruz) declarado, em resposta, que tal entrevista significava o seguimento da política iniciada após a restauração da democracia portuguesa no que se refere ao Médio Oriente. Tal política dá particular relevo ao reforço das relações com os países árabes e Lurdes Pintasilgo recordou (e, mais importante, reafirmou) as posições já assumidas por Portugal: reconhecimento da «legitimidade de direito e de facto» do Estado de Israel, mas com as fronteiras que este tinha até 1967; reconhecimento do direito a uma pátria para o povo da Palestina e da O. L. P. como legítima representante deste povo.

CONTENCIOSO COM OS ÁRABES E RELAÇÕES COM ISRAEL

É mais do que evidente — e Lurdes Pintasilgo não o precisou de o dizer — que o grande, o verdadeiro interesse prático para Portugal na melhoria das relações luso-árabes se resume, após termos arrumado as questões culturais e de princípios no lugar que elas ocupam no nosso Mundo, numa única palavra: petróleo. Nisto, ao menos, estamos nós em posição igual ou basicamente semelhante à dos outros países, sem excepção para as grandes potências. Apenas diferimos no facto de o nosso passado ser mais rico em contactos com o Mundo Árabe, contactos que nem sempre foram tão guerreiros e hostis como durante muito tempo se fez acreditar. Há, no entanto, um contencioso que a chefe do

Governo definiu: em primeiro lugar, uma balança de pagamentos altamente desfavorável para nós (de novo o petróleo, sem que haja exportações portuguesas que assegurem ou sequer reduzam o desequilíbrio); em segundo lugar o modo como são tratados os trabalhadores portugueses em alguns países árabes — tratados, como diria Lurdes Pintasilgo, «em condições que, do ponto de vista do respeito dos Direitos Humanos, nem sempre são as mais dignas».

Quanto às consequências de uma aproximação com os árabes sobre as relações com Israel, Lurdes Pintasilgo mostra-se optimista: essas relações, disse, não têm sido prejudicadas, nem pelos contac-

dp — 1-10-79

tos com a O. L. P., nem pelas «votações claras (na O. N. U.) a favor do povo palestino».

Resta, porém, que Portugal, após dois anos, ainda não nomeou embaixador e que tal situação se deverá manter, conforme a primeiro-ministro deu a entender. Trata-se de uma situação que pode ser considerada algo futura e a observação foi feita por nós

a Lurdes Pintasilgo. Esta, dirigindo-se assim directamente ao enviado do «D. P.», respondeu: «A interpretação é sua. As autoridades de Israel são talvez mais compreensíveis quanto ao condicionamento em que se situam os países na determinação das suas decisões e não tenho indicações de que essa seja a interpretação, neste momento, em Israel».

PEQUENO ALMOÇO ANULADO POR RAZÕES DE SEGURANÇA

Foi anulado, à última hora, por motivos de segurança, o «pequeno-almoço de trabalho», no qual Maria de Lurdes Pintasilgo deveria participar amanhã, organizado pelo Comité Nacional para a Política Externa Americana.

Com efeito, as autoridades americanas calculam que cerca de um milhão de pessoas se concentre, amanhã, em torno do edifício-sede das Nações Unidas, para ver o Papa, o que mobiliza todos os seus efectivos.

Não haverá, portanto, elementos de segurança que possibilitem a realização daquele pequeno-almoço.

ENCONTRO COM O PAPA: «MUITA EXPECTATIVA»

Quanto ao encontro com João Paulo II, que amanhã recebe o primeiro-ministro em audiência especial, após ter falado na O. N. U., Lurdes Pintasilgo aguarda-o «com

muita expectativa, com muito interesse», tanto mais que o actual Sumo Pontífice se apresenta, como ela diz, «com características inteiramente novas e de certa maneira revolucionárias, face à tradição a que estávamos habituados». Entretanto, Lurdes Pintasilgo deu a entender que é possível que o Papa queira abordar temas mais específicos ligados a Portugal, nomeadamente a posição do Governo quanto à lei sobre Televisão e Radiodifusão votada no Parlamento português, a qual foi objecto de reacções por parte da hierarquia católica.

As alterações ao programa inicial da visita levaram a que fosse anulado o encontro com os representantes dos outros países da expressão portuguesa. Pensamos, no entanto, que merece destaque o facto de o actual programa manter ainda uma entrevista com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Sarney Guerreiro, que deverá avistar-se hoje com Lurdes Pintasilgo.

logo após a intervenção desta na Assembleia Geral.

Finalmente, avulta ainda, pela sua importância, o encontro com Cyrus Vance, que decorrerá na missão portuguesa junto das Nações Unidas, facto que pode talvez ser considerado como uma marca do interesse do secretário de Estado nesta entrevista, embora ela não tenha sido a causa próxima da sua vinda a Nova Iorque. As tensões mundiais e a instauração, no âmbito da O. N. U., de uma nova ordem económica internacional, «foram os temas indicados por Lurdes Pintasilgo para as conversações, que se realizam amanhã dia em que a primeira-ministro também será o orador convidado num «pequeno almoço de trabalho» organizado pelo «National

Committee on American Foreign Policy» ou seja, o Comité Nacional para a Política Externa Americana». Fontes ligadas aos círculos diplomáticos portugueses revelaram-nos que poderão, nessa altura, ser abordadas questões de grande interesse. C mesmo poderá acontecer, segundo aquelas fontes, durante o jantar desta noite, em que Lurdes Pintasilgo é convidada da Câmara de Comércio Luso-Americana.

E, a terminar, já que falamos de círculos diplomáticos, é da mais elementar justiça (mesmo porque infelizmente nem sempre tal acontece) sa-

lientar o magnífico acolhimento «fornecido pelos diplomatas portugueses aos jornalistas vindos de Lisboa, apesar da improvisação a que se viram obrigados — ou melhor, através dessa mesma improvisação, além dos embaixadores em Washington (Hall Tenido) e na O. N. U. (Futscher Pereira) os seus respectivos conselheiros, drs. Luis de Sousa e Fernando Andresen, têm sido incansáveis no apoio e assistência aos enviados especiais portugueses. É um singular alívio, para um jornalista não ter de dizer sempre mal, quando se refere aos serviços nacionais...